

Presente e Futuro da Empresa Familiar: O Perfil das Publicações Mundiais

FERNANDO NASCIMENTO ZATTA

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil

ALIMOAR LINO MATTOS

Universidade Federal do Espírito Santo

RODRIGO RIBEIRO DE OLIVEIRA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP

Resumo

Os primeiros estudos com análises sobre empresas familiares surgiram nas décadas de 1960 e 1970. Ao longo dos últimos 30 a 40 anos, as publicações sobre este tipo organizacional vêm sendo solidificadas a com pesquisa mais aprofundadas e continuados envolvendo diversos temas nesse tema. Este estudo objetivou mapear a produção científica internacional e nacional sobre empresas familiares no intuito de conhecer qual o perfil das publicações e o estágio atual de pesquisas nesse campo. O estudo foi realizado por meio da análise dos dados de 247 levantamentos bibliométricos realizados em 9 bases de dados e 4 periódicos da área. Os resultados encontrados demonstram que o tema ainda é um assunto emergente, em evolução, apresentando um perfil de publicações que envolvem diversos temas de pesquisas no campo de negócios sobre assuntos de como a família influencia negócios e negócios influenciam a família.”

Palavras-Chave: Empresa Familiar, Governança Corporativa, Propriedade e Gestão, Qualidade da Informação Contábil.

1. Introdução

Empresas Familiares constituem o domínio de investigação do presente estudo. Em que pese empresas familiares serem de significativa importância e crescente abrangência econômica e social (ANDERSON; REEB, 2003), a investigação científica inerente aos seus aspectos ainda é emergente e em evolução. Na medida em que se reconhece essa importância, notadamente cresce o interesse científico voltado para a compreensão dessas organizações por meio de estudos reflexivos sobre o desenvolvimento desse campo de pesquisas.

Nos últimos trinta ou quarenta anos vem sendo desenvolvido nos Estados Unidos, Europa e Ásia novos arcabouços teóricos acerca das empresas familiares e estruturas como o *Family Firm Institute* (FFI) nos EUA e o *Family Business Network*

(FBN) na Suíça, criadas para auxiliar profissionais que lidam diretamente com questões relacionadas a esse tipo de organização.

No Brasil, um dos protagonistas que tem auxiliado a solidificar o desenvolvimento de pesquisas em empresas familiares são os encontros anuais realizados pela ANPAD. Paiva, Oliveira e Melo (2008) identificaram artigos que evidenciam o desenvolvimento ascendente de pesquisas sobre empresas familiares.

As empresas familiares representam uma das formas predominantes nos sistemas econômicos em nível mundial (MALLIN, 2013). A sua importância e representatividade são indicadas pela participação de 80% no conjunto de todas as empresas privadas ao redor do mundo (FAMILY BUSINESS SCHOOL, 2008; GERSICK et al., 1997). Ao menos 40% das 500 maiores empresas do mundo, listadas na Fortune possuem relevantes ligações familiares em relação à propriedade e à forma de gestão e administração (GERSICK et al., 2006; BETHLEM, 1994; OLIVEIRA, 1999).

No Brasil, dos 300 maiores grupos econômicos nacionais privados, 90% são de empresas familiares, com forte influência nas arenas sociais e políticas (BORGES; LESCURA, 2012), geram empregos diretos que ultrapassam a casa de 1,6 milhão equivalentes a cerca de 60% da força de trabalho (NECKEBROUCK; SCHULZE; ZELLWEGERT, 2018; LEITE, 2002), são responsáveis por quase 50% do Produto Interno Bruto (LEONE, 2005), exercem forte influência na economia doméstica (BLUMENTHAL; STEINBERG, 2011) e mundial (VRIES, 1996). Na América Latina, 90% das empresas são familiares e formam a principal forma de propriedade privada (BASCO, 2010; BRENES, MADRIGAL; REQUENA, 2011; GERSICK et al., 1997).

Além das empresas da América Latina, as asiáticas também contribuem significativamente para o desenvolvimento de economias emergentes (NICHOLLS-NIXON; DAVILA CASTILLA; GARCIA, 2011). Na Europa e Estados Unidos, as empresas familiares formam uma notável proporção no universo empresarial (MATLAY, 2002).

Além de responsáveis pela expansão das riquezas, geração de emprego e renda, quantidade e proporção ao redor do mundo, as empresas familiares são responsáveis pela ampliação no volume de publicação de estudos nas últimas décadas (BASCO, 2010), mostrando relevância científica (VIDIGAL, 1996).

A importância das empresas familiares é indiscutível, perpassando toda a história do capitalismo até o tempo atual (MATLAY, 2002; KETS DE VRIES; CARLOCK; FLORENT-TREACY, 2009; FLORES-JR; GRISCI, 2012). No Brasil, além da sua importância, verifica-se um aumento constante no número de empresas familiares, todos os anos (PAIVA; OLIVEIRA; MELO, 2008).

Em que pese as empresas familiares, de modo geral, serem consideradas como piores administradas organizacionalmente em comparação com empresas não-

familiares, pela ausência de capacidade organizacional, definida como a condição de atingir ou concretizar objetivos declarados, para se tornarem mais competitivas e longevas (ZAFARULLAH; RAHMAN, 2008) ao longo de gerações, elas são importantes por promoverem o desenvolvimento e crescimento econômico mundial (TILLMANN; GRZYBOVSKY, 2005; TOMEI; FERRARI, 2010).

Considerando que o estudo de empresas familiares se trata de um campo do conhecimento emergente, importa entender como têm sido desenvolvidas as pesquisas sobre este tipo de organização, o que se constitui em uma lacuna na literatura.

O destaque para investigação científica dos aspectos relacionados às empresas familiares se justifica tendo em vista a importância do papel que estas organizações desempenham na economia e na criação de valor (ZAHRA et al., 2004), a partir do desenvolvimento das suas principais competências internas combinando-as com as oportunidades de mercado (HABBERSHON; PISTRUI; MCGRANN, 2001).

Desta forma, considerando o interesse acadêmico e das empresas sobre o assunto, além da ampla revisão de literatura abordando especificamente o tema das empresas familiares ao redor do mundo, este estudo procura responder a seguinte questão de pesquisa: qual o perfil das publicações científicas sob o tema das Empresas Familiares?

O objetivo do estudo foi mapear a produção científica atual sobre empresas familiares. Para atender ao objetivo fundamental e responder a questão de pesquisa, o estudo realizou uma revisão sistemática da produção internacional e nacional sobre o tema. Para atingir este objetivo, foram selecionados para análise um total de 247 artigos publicados que compuseram as análises bibliométricas acerca do estágio atual da pesquisa e verificar a tendência para direcionar pesquisas futuras acerca do tema.

Este estudo está organizado em quatro seções, além desta seção introdutória. A próxima seção apresenta a fundamentação teórica utilizada. Depois, a metodologia empregada onde se inclui o procedimento de pesquisa e os dados. Na quarta seção são apresentados os resultados das análises empíricas desenvolvidas. Conclui-se o estudo com uma discussão ampliada dos principais achados, limitações e orientações para pesquisas futuras.

2. Referencial teórico

Os estudos sobre empresas familiares identificados na revisão de literatura evidenciam que há muito tempo esse tipo de organização exerce um relevante papel econômico, social, científico, gerencial e de influência política no cenário mundial, mas também apresentam problemas intrínsecos à sua natureza (VIDIGAL, 1996). Existem particularidades, por exemplo, inerentes à conduta e gestão de conflitos, planejamento sucessório e à promoção de profissionalização na gestão das suas estruturas

organizacionais (GERSICK et al., 1997), com objetivo de alinhar interesses de gestores, acionistas e credores. Como um ponto de atenção, diversas questões são direcionadas ao planejamento sucessório, pois hoje apenas 19% (em 2014 a taxa era de 11%) das empresas familiares brasileiras (15% no mundo) possuem algum plano de sucessão (PWC, 2016).

Dados históricos evidenciam que há pouco mais de um século não existia uma clara distinção entre propriedade e gestão (PROST; VINCENT, 1992) e a empresa familiar se confundia com a gestão da empresa. De modo geral, a maioria dos indivíduos trabalhava com os membros de suas próprias famílias e o bem da família era a empresa. Foi depois da Revolução Industrial que houve uma maior diferenciação entre o ambiente empresarial e o ambiente familiar, e as empresas familiares passaram a contribuir vitalmente para a modernização industrial (JONES; ROSE, 1993). Atualmente essas empresas continuam em crescimento e se desenvolvem exercendo forte importância econômico-social. Por exemplo, na década de 1990, a economia chinesa e sul-coreana era constituída de empresas familiares que integravam e controlavam as principais redes empresariais (CASTELLS, 1999). No início da década de 2002, a metade dos 115 maiores grupos mundiais controlados por famílias tinham origem asiática, sendo o restante, controladas por famílias americanas e europeias (BLECHER, 2003). Em 2007, no Japão e na China Capitalista a base da economia é constituída por negócios familiares.

Investigação de Gama, Lana, Calixto e Bandeira-de-Mello (2016) apresenta a existência de *family business groups*, conjuntos de empresas ligadas (GRANOVETTER, 2000), formalmente independentes (CHANG; HONG, 2002), sob controle comum dos assuntos administrativos e financeiros e, por vezes, com controle familiar (GAMA; LANA; CALIXTO; BANDEIRA-DE-MELLO, 2016), localizados em mercados desenvolvidos, em países como Itália e Suécia (CHANG; 2006; KHANNA; YAFEH, 2007), e ainda dominam atividades do setor privado em mercados emergentes (KHANNA; PALEPU, 2000).

Por sua vez, em que pese à importância de as empresas familiares serem fenômeno mundial, ainda na atualidade, estudiosos desse campo afirmam não existir um consenso sobre o que elas efetivamente consistem (MARTINS; RIBEIRO SERRA, FERREIRA, REIS, 2012). A definição de um conceito único, também constitui desafios, pois existe uma diversidade de definições expostas pelos diferentes pesquisadores (CHUA; CHRISMAN; SHARMA, 1999).

Segundo Gersick, Davis, Hampton e Lansberg (1997) empresas familiares são as que possuem membros da família na propriedade e na gestão empresarial. Para Patel e Chrisman (2014) elas são um tipo societário que possuem capacidade de conciliar objetivos econômicos e não econômicos. Esses objetivos existem como forma de longevidade mediante investimento, inovação e redução de riscos e aumento das

vendas, e se utilizam de estratégias na observação de recursos no sentido de preservar características socioemocionais e riqueza financeira, herdadas ou transmitidas por crenças e normas sociais que as distinguem de empresas não familiares (GERSICK et al., 1997) para ultrapassar as fronteiras dos interesses societários e econômicos (BORNHOLD, 2005), e manter o equilíbrio necessário entre os interesses organizacionais e familiares por meio de políticas formais (STALK; FOLEY, 2012).

Donnelley (1964), considerado um dos prenunciadores no estudo de empresas familiares as define que as organizações são perfeitamente identificadas quando uma família permanece na gestão da empresa por pelo menos duas gerações, ou seja, existe uma dimensão hereditária desde que esta relação tenha reflexos recíprocos entre os interesses da família e os objetivos da organização. Litz (2008) argumenta que empresas familiares dependem de recursos específicos da família, e esta família empresária busca apoio da empresa para atingir seus objetivos.

São diversos os conceitos existentes na literatura. Empresas familiares são organizações identificadas pela posse de controle em poder de sócios pertencentes a uma ou mais famílias, quando as interações familiares e interesses compartilhados possuem algum nível de confiança (GRANOVETTER et al., 2000), compartilhamento de recursos, informações e conhecimentos (STEWART, 2003). O controle familiar é identificado em diversas regiões e diferentes sistemas jurídicos e financeiros, neles fazendo parte os Estados Unidos, Europa Ocidental e Leste da Ásia (ANDERSON; REEB, 2003; FRANKS; MAYER, 2001; GADHOUM; LANG; YOUNG, 2005; LEE, 2006).

Verifica-se que todos os conceitos que definem a dinâmica (CASILLAS; VÁZQUEZ; DÍAZ, 2007) e especificidades (DEBICKI et al., 2009) das empresas familiares circulam em torno do controle, estrutura, propriedade e poder que a família exerce, e também da participação da família na gestão da empresa, ajustada pelo ideal de sucessão às gerações seguintes. Contudo, existem autores que desconsideram a obrigação da existência de controle ou propriedade para definir a empresa apenas pela origem familiar (MARTINS, MENEZES, BERNHOEFT, 1999).

Internacionalmente, as pesquisas têm abordado com mais intensidade temas como responsabilidade social corporativa (LABELLE; FRANCOEUR, 2018), monitoramento e controle (DAVID; HÜLSBECK; LEHMANN, 2013), aspectos conceituais e definição de empresa familiar (CHUA; CHRISMAN; SHARMA, 1999; WESTHEAD; HOWORTH, 2007; LITZ, 2008), sucessão (BROCKHAUS, 2004), família (DYER, 2003; DYER; DYER, 2009), estratégia (SHARMA; CHRISMAN; CHUA, 1997; CHRISMAN; CHUA; SHARMA, 2005; ASTRACHAN, 2010), administração financeira e desempenho (MAZZI, 2011), governança (AGUILERA; CRESPI-CLADERA, 2012), cultura organizacional (FLETCHER; MELIN; GIMENO, 2012), conflito (FRANK; KESSLER; NOSÉ; SUCHY, 2011), gênero (JIMENEZ,

2009), valor socioemocional (BERRONE; CRUZ; GOMEZ-MEJIA, 2012), *familiness* (FRANK; LUEGER; NOSÉ; SUCHY, 2010), inovação (De MASSIS; FRATTINI; LICHTENTHALER, 2012), empreendedorismo (BORGES; BRITO; LIMA; CASTRO, 2016), dinâmica entre família e empresa, estratégia e práticas de gestão, ciclo de vida, crescimento e desenvolvimento, distinção entre empresas familiares e não-familiares (DYER Jr.; SÁNCHEZ, 1998; BIRD et al., 2002; BROCKHAUS, 2004; SHARMA, 2006; CASILLAS; ACEDO, 2007; DEBICKI et al., 2009).

No Brasil, os temas mais pesquisados têm sido voltados para sucessão, estratégia, modelos de gestão, profissionalização, cultura, aprendizagem, socialização, empreendedorismo, ciclo de vida, valores e símbolos (PAIVA et al., 2008) e gestão de conflitos (MAGALHÃES; FREITAS, 2003).

Na preocupação de sustentar a continuidade do ciclo de vida de empresas familiares ao longo de gerações considera-se a dinâmica do mundo dos negócios. Para acomodar todos os temas enunciados nas pesquisas acima e minimizar grande parte dos conflitos existentes no âmbito de empresas familiares que é gerada em função dos diferentes papéis e expectativas do proprietário, gestor ou membro da família proprietária, Gersick et al. (1997) apresenta o modelo de três círculos estabelecendo o sistema da empresa familiar reunindo subsistemas independentes e superpostos: gestão, propriedade e família e apresenta sete campos com relação de interdependência entre os subsistemas para o desempenho desses diferentes papéis, no intuito de centrar no desenvolvimento empresarial. No que diz respeito à sucessão, em que os membros familiares têm diferentes interesses na empresa, mesmo ilegítimos (DUPAS, 2003), são adotadas premissas do modelo teórico tridimensional que oferece elementos que possibilitam a uma empresa familiar trabalhar aspectos da família, empresa e propriedade em cada um destes eixos mesmo de maneira desalinhada com o tempo (GERSICK et al., 2006).

3. Procedimentos metodológicos

Este estudo se apoia na técnica bibliométrica, tratada como um conjunto de leis e princípios empíricos que investiga os aspectos quantitativos e estatísticos de mensuração de índices da produção científica e disseminação do conhecimento (LEONIDOU; LEONIDAS, 2011; FONSECA, 1986), relacionado ao tema de empresas familiares. O estudo realizou a quantificação da produção científica para identificar o estágio atual da pesquisa sobre o tema de empresas familiares, mediante levantamento quantitativo da produção e análise de artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais (MACHIAS-CHAPULA, 1998).

A metodologia deste estudo consiste em um estudo exploratório-descritivo, que de acordo com Souza (2013) proporciona uma maior familiaridade com o tema, se

utilizando de técnicas padronizadas para levantar e tratar os dados para tornar o problema explícito. Para alcance do objetivo proposto, os procedimentos de coleta de dados se caracterizam como pesquisa bibliográfica e documental (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Para identificar a evolução da pesquisa acadêmica do presente estudo, foi utilizado o método bibliométrico adotado por Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004). O processo da pesquisa teve início com a definição das bases de dados: CAPES, *Google Scholar*, *Web Of Science (WOS)*, *Science Direct*, *Mendeley*, *Elsevier*, *Scopus*, *EBSCO*, *SPELL*, *Family Business Review*, *Strategic Management Journal*, *Organization Science*, *Journal of Financial Economics*, *The American Economic Review*.

Considerando o tema em questão e a integração dos assuntos estudados, foi determinado que a seleção fosse realizada em todos os anos disponíveis pela base de dados (por exemplo a WOS, foi de 1945 até 2019). Após escolher as bases de dados, foi escolhida a palavra-chave, voltada para o foco da pesquisa, que por sua vez foi com o termo em inglês buscando por: *family business*.

Dessa forma tornou-se possível iniciar a seleção dos materiais que comporão a composição dos trabalhos utilizados nas análises. A partir das bases de dados, período de publicação e palavra-chave foram encontradas 463 publicações, contendo trabalhos publicados até 2019. Então foi iniciada a filtragem dos trabalhos que foram retornados, primeiramente na própria plataforma (por exemplo, plataforma Mendeley) foi feita a seleção, preferencialmente, por artigos científicos. Então 216 referências foram eliminadas por não se enquadrarem no âmbito do estudo, restando assim 247 materiais selecionados. Foi feita uma linha de corte e os artigos com menos de 20 citações foram desconsiderados. Estes por sua vez, foram exportados para uma planilha do *Microsoft Excel* para realização do tratamento dos dados.

Foi realizado um ordenamento dos artigos de forma decrescente de número de citações, para que assim pudessem ser selecionadas as referências que foram mais citadas. Ao somar todas as citações dos 247 artigos ordenados foi obtido um total de 24.305 citações. Os periódicos que foram citados 100 vezes ou mais representam 93% de todas as citações identificadas. E para mais um refino, foram analisados todos os artigos publicados nos anos de 2017, 2018 e 2019, mesmo sem ter sido citado, por considerar a sua contemporaneidade.

Com base nos 247 trabalhos selecionados, foram extraídas as palavras-chave e com o auxílio do website Wordart.com (Figura 1) foi criada uma nuvem de palavras. Como pode ser notado, as palavras com maior número de incidências foram Family Business, Estrutura e Propriedade, Controle, Sucessão, Gestão, Protocolo Familiar, Dualidade do CEO, Gestão Familiar entre outras alinhadas com o tema pesquisado. Nesta análise, algumas palavras também são passíveis de destaque, por exemplo, riqueza socioemocional e sucessão familiar, também aparecem em evidência, pois

alguns dos trabalhos apontam sucessão com um dos assuntos mais estudados em empresas familiares.



Figura 1: Nuvem de palavras das palavras-chave

Fonte: elaborada pelos autores.

A Tabela 1 mostra os 25 artigos com maior número de citações - acima de 190 citações – correspondendo a 10% do total de 247 trabalhos. Assim os demais 222, que correspondem a 90% dos artigos, foram citados no intervalo entre 0 e 189 vezes.

4. Resultados das análises empíricas

Nesta seção são apresentados e discutidos os principais temas em *family business*. Dos 247 trabalhos encontrados, foram extraídos os assuntos mais relevantes que serão destacados nas Tabelas 1 a 5. A Figura 1 e a Tabela 1 ilustram isso mais detalhadamente. Os principais assuntos estão alinhados com o tema pesquisado e compreendem extraordinariamente os resultados dos trabalhos pesquisados.

A primeira questão que se apresenta diz respeito aos temas mais estudados no estágio atual da pesquisa sobre empresas familiares identificados nos artigos levantados (Tabela 1). Por exemplo, controle e gestão (dualidade do CEO), estrutura e propriedade, riqueza socioemocional, sucessão, ciclo de vida empresarial, longevidade, fatores culturais e estilo de gestão, entre outros foram os temas mais evidentes, entre outros. Nossos resultados são consistentes com os trabalhos anteriores sobre empresas familiares que fazem parte deste estudo.

Tabela 1: Principais temas em *family business*

Temas	Quantidade de Artigos	%	Temas	Quantidade de Artigos	%
Estrutura	2	0,8%	Gênero CEO (Homen e Mulher)	1	0,4%
Propriedade	48	19,4%	Sucessão	29	11,7%
Estrutura e Propriedade	132	53,4%	Sucessão e Genealogia	1	0,4%
Controle	13	5,3%	Sucessão e Protocolo Familiar	1	0,4%
Controle e Gestão	134	54,3%	Protocolo Familiar	1	0,4%
Controle, Gestão e Dualidade do CEO	9	3,6%	Conselheiro Familiar e Governança Familiar	12	4,9%
Gestão	13	5,3%	Atividades Inovativas e Inovação	6	2,4%
Gestão e Dualidade do CEO	2	0,8%	Empreendedorismo e Empreendedorismo Familiar	4	1,6%
Dualidade do CEO	5	2,0%	Perenidade, Perpetuidade e Longevidade	18	7,3%
Expropriação	8	3,2%	Ciclo de Vida, Estágios do Ciclo de Vida e Ciclo de Vida Organizacional	21	8,5%
Entrincheiramento	5	2,0%	Dimensões Culturais e Estilo de Gestão	17	6,9%
Expropriação e Entrincheiramento	1	0,4%	Riqueza Socioemocional	38	15,4%
Gênero CEO (H)	3	1,2%	Modelo dos 3 Ciclos	1	0,4%
Gênero CEO (M)	5	2,0%	Definição de Empresa Familiar	4	1,6%

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 2 : Periódicos com maior número de publicações

Periódico	Quantidade de Publicações	Percentual
<i>Family Business Review</i>	48	19,4%
<i>Journal of Family Business Strategy</i>	28	11,3%
<i>Corporate Governance An International Review</i>	10	4,0%
<i>Accounting Choices in Family Firms</i>	4	1,6%
<i>Journal of Management & Governance</i>	4	1,6%
<i>Managerial Auditing Journal</i>	4	1,6%
<i>Organization Science</i>	4	1,6%
<i>SSRN Electronic Journal</i>	4	1,6%
<i>BRQ Business Research Quarterly</i>	3	1,2%
<i>Corporate governance: the international journal of business in society</i>	3	1,2%
<i>Journal of Business Ethics</i>	3	1,2%
<i>Journal of Financial Economics</i>	3	1,2%
<i>The American Economic Review</i>	3	1,2%

Fonte: elaborada pelos autores.

A Tabela 2 apresenta treze periódicos com maior número de publicações. Destaque principal para a *Family Business Review* – FBR (19,4% dos artigos), seguida pelo *Journal of Family Business Strategy* – JFBS (11,3%) e *Corporate Governance An International Review* (4%). A FBR é o único periódico que trata especificamente com empresas familiares presente na base de dados *Web of Science*. O JFBS é presente na

base de dados Elsevier, publica pesquisas no campo de negócios sobre aspectos de como a família influencia negócios e negócios influenciam a família. Os diversos periódicos são das áreas de *Management* (180 artigos, 72,9%), *Accounting* (23 artigos, 9,3%), *Multidisciplinary* (30 artigos, 12,1%), *Business* (14 artigos, 5,7%).

Quanto aos países com maior quantidade de publicações esta está distribuída em todos continentes. Na Tabela 3 são apresentados os 20 países com maior número de publicações. O primeiro continente com o maior número de publicações é a Europa (357), seguida da Ásia (235), América do Sul (69), América do Norte (43), América Central (38), África (26) e Oceania (12). Na América do Sul, o Brasil é o país com maior número de publicação (29%) seguido do Chile e Argentina e Colômbia. O Brasil mundialmente apresenta participação de 2,6% (quarta posição), sendo Itália, Malásia, Estados Unidos e Espanha, os países com maior quantidade de publicados, nesta ordem.

Tabela 3 : Principais países com maior número de publicações

País	Continente	Países em que as empresas familiares são mais pesquisadas	Percentual (de 207 artigos que estudaram empresas de determinados países)
ITÁLIA	EUROPA	41	19,8%
MALÁSIA	ÁSIA	27	13,0%
ESTADOS UNIDOS	AMÉRICA DO NORTE	26	12,6%
ESPAÑA	EUROPA	26	12,6%
BRASIL	AMÉRICA DO SUL	20	9,7%
TAIWAN	ÁSIA	20	9,7%
ALEMANHA	EUROPA	19	9,2%
CHINA	ÁSIA	18	8,7%
REINO UNIDO	EUROPA	16	7,7%
BÉLGICA	EUROPA	15	7,2%
FRANÇA	EUROPA	15	7,2%
PORTUGAL	EUROPA	15	7,2%
ÍNDIA	ÁSIA	15	7,2%
TAILÂNDIA	ÁSIA	15	7,2%
SUÉCIA	EUROPA	14	6,8%
SUÍÇA	EUROPA	14	6,8%
PAQUISTÃO	ÁSIA	14	6,8%
CORÉIA DO SUL	ÁSIA	13	6,3%
HONG KONG	ÁSIA	13	6,3%
JAPÃO	ÁSIA	13	6,3%

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 4: Principais autores que mais publicam

Autores	Quantidade de Publicações	Percentual	Autores	Quantidade de Publicações	Percentual
Alessandro Minichilli	7	2,83%	Alfredo De Massis	3	1,21%
Danny Miller	6	2,43%	Andrea Calabrò	3	1,21%
Silvia Ferramosca	6	2,43%	Cristian Baú Dal Magro	3	1,21%
Alessandro Ghio	5	2,02%	Franz W. Kellermanns	3	1,21%
Isabelle Le Breton-Miller	5	2,02%	Lázaro Rodríguez-Ariza	3	1,21%
James J. Chrisman	5	2,02%	Omrane Guedhami	3	1,21%
Donata Mussolino	4	1,62%	Rafel Crespi-Cladera	3	1,21%
Jess H. Chua	4	1,62%	Roberto Carlos Klann	3	1,21%
Thomas Markus Zellweger	4	1,62%	Rodrigo Basco	3	1,21%
Wim Voordeckers	4	1,62%	Ruth V. Aguilera	3	1,21%
			Stefano Cascino	3	1,21%
Quantidade de autores		548			
Quantidade de Publicações		247			
Média de autores publicação		2,22			
Autores com 3 ou mais publicações		3,83%			
Publicações realizadas por autores de destaque		33,60%			

Fonte: elaborada pelos autores.

A Tabela 4 apresenta os autores mais profícuos na pesquisa sobre empresas familiares, e permite identificar o volume de publicação dos autores, bem como a sua participação relativa no grupo. Os 5 principais autores mais profícuos são: Alessandro Minichilli, Silvia Ferramosca e Alessandro Ghio, ambos da Itália, o que mostra alinhamento com o país que mais publica (Tabela 3), seguido de Danny Miller (EUA) e Isabelle Le Braton-Miller (Canadá). São autores que pesquisam em co-autoria.

A Tabela 5 mostra os 24 autores com maior número de citações, correspondentes a 56% do total de citações. Analisando-se as citações dos 247 trabalhos utilizados no estudo, não se observa a existência de uma grande dispersão entre os autores citados. Dentro dos 224 trabalhos restantes, 138 se referem a artigos divulgados nos anos de 2017, 2018 e 2019, em sua maior parte, sem citações, porém contemplados no estudo em razão da sua contemporaneidade.

Dentre os 548 autores, 9 autores abordaram a maior quantidade de temas em *family business* descritos na Tabela 1: Mohammed Oudah et al. (2018), Leonardo Roth et. al. (2017), Hannes Houswald e Andreas Hack (2013), Thomas M. Zelleweger et al. (2012), Marianne Bertand et al. (2008), Josiane Fahed-Srei e Salpie Djoundouruian (2006), Je Ce e Ke Moores (2002), Andrea L. Santiago (2000), Ronald E. Berenheim (1990).

Tabela 5: Autores mais citados

Autor	Quantidade de vezes que foi citado	Autor	Quantidade de vezes que foi citado
Pramodita Sharma	3.080	Cristina Cruz	984
Michael H. Lubatkin	2.842	Julio De Castro	939
Richard N. Dino	2.842	Luis R. Gomez-Mejia	939
William S. Schulze	2.842	Pascual Berrone	939
Ashok Robinb	2.377	Joseph P. H. Fan	880
Joanna Shuang Wu	2.377	Stijn Claessens	880
Ray Balla	2.377	Franz W. Kellermanns	628
Ann K. Buchholtz	2.267	Yan Ling	575
James J. Chrisman	1.942	Thomas Markus Zellweger	562
Jess H. Chua	1.786	Erkko Autio	523
Danny Miller	1.602	Mikko Mustakallio	523
Isabelle Le Breton-Miller	1.301	Shaker A. Zahra	523

Fonte: elaborada pelos autores.

5. Conclusão, limitações e pesquisas futuras

Este estudo analisou as características bibliométricas de 247 trabalhos e atingiu seu principal objetivo de mapear a produção científica atual sobre empresas familiares ao redor do mundo, evidenciando as principais referências e indicando a tendência do desenvolvimento e crescimento dos estudos sobre o tema.

Como pôde ser observado, verificou-se que no levantamento geral, realizado em todas as bases de dados, a existência de palavras relacionadas à pesquisa com maior número de incidência estão alinhadas com o tema pesquisado e compreendem consideravelmente os resultados dos artigos pesquisados. No entanto, diversas palavras foram passíveis de destaque. Palavras relacionadas aos temas da governança corporativa e qualidade da informação contábil também aparecem em destaque, já que diversos artigos exploram estes temas dentro do campo de empresas familiares.

Quanto aos principais temas mais estudados verificou-se no levantamento geral, realizado nas nove bases de dados e nos quatro periódicos, que tanto internacionais quanto nacionais, apontam com predominância, assuntos relacionados a controle e gestão (dualidade do CEO), estrutura e propriedade, riqueza socioemocional, processo sucessório, ciclo de vida empresarial, longevidade, fatores culturais e estilo de gestão, entre outros como os temas mais evidentes, no estágio atual da pesquisa sobre empresas familiares.

De todos os 247 trabalhos pesquisados, os dois periódicos com maior número de publicações de temas sobre empresas familiares foram a *Family Business Review* com 48 publicações correspondentes a 19,4% do total de artigos analisados, seguida pelo *Journal of Family Business Strategy* com 28 publicações correspondentes a 11,3% do total de artigos analisados, que merecem destaque, pois se trata de periódicos que lidam especificamente de pesquisas no campo de negócios sobre assuntos de empresas familiares. Quanto a indicação que o mostra que o tema é emergente é a pouca citação de livros, que segundo Martins et al. (2012) é onde o conhecimento publicado tende a ser mais consolidado e advindo de pesquisas consistentes. Apenas seis capítulos de livros e um livro foram analisados no estudo.

Destaca-se em todos os continentes publicações de temas sobre empresas familiares. O continente com maior número de publicações é a Europa, seguida da Ásia, América do Sul, América do Norte, América Central, África e Oceania. Na América do Sul, o Brasil é o país com maior número de publicações, seguido do Chile, Argentina e Colômbia. Destaca-se que em países sob regime *code law*, a exemplo da Alemanha, França Itália, Espanha e Japão, apresentaram um maior volume de publicações com pouca dispersão entre si. Em países sob regime *common law*, como Inglaterra Estados Unidos da América, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, apresentaram um menor volume de publicações e maior dispersão entre si, bem como em relação ao regime *code law*.

Quanto aos autores que mais publicaram verificou-se no levantamento geral, a existência de grupos de co-autoria, em cooperação com no mínimo dois pesquisadores. Verificou que dos 247 artigos analisados, 17 deles (6,9%) foram produzidos por apenas um autor. Dentre os cinco autores e respectivos países com maior número de publicação, a Itália é o líder com 18 publicações, seguida dos Estados Unidos com 6 e Canadá com 5 publicações.

Acerca dos autores mais citados, quando se relaciona com os que mais publicaram, destaca-se Danny Miller com 1.602 publicações (11ª. posição) e Isabelle Le Braton-Miller com 1.302 publicações (12ª. posição). Os demais autores mais citados não aparecem na lista dos 24 autores mais citados (Tabela 5). Dentre os 12 autores mais citados 9 são norte americanos e 3 canadenses.

Em todas as análises, cerca de 6% dos 247 artigos foram publicados por penas um pesquisador. Essa questão pode ser considerada uma limitação para o desenvolvimento do tema de estudo, tendo em vista que seria importante que pesquisas científicas fossem desenvolvidas mediante a existência de grupos de co-autoria, em função da complexidade do tema e a formação de laços fortes entre os autores.

De maneira geral, a cooperação entre os autores foi bastante ampla, principalmente, entre aqueles com maior número de publicações. Outra limitação do estudo refere-se à aplicação da técnica bibliométrica que apresenta aspectos qualitativos, não indo ao fundo com questões quantitativas da produção científica.

Recomenda-se aprofundar análises através de estudos com abordagem qualitativa e quantitativa. A adoção de pesquisa com a metodologia *grounded theory*. Conforme a problemática, utilizar técnicas de coleta de dados, como observação e grupos focais. Recomenda-se ainda a realização de estudos que considerem as estruturas de governança corporativa que variam em cada país, bem como sobre a qualidade da informação contábil e financeira dentro das empresas familiares.

Com o desenvolvimento deste estudo, contribuímos para o desenvolvimento do campo de estudo acadêmico e gerencial, apresentando um “quadro” dos principais temas e características bibliométricas da pesquisa sobre empresas familiares ao redor do mundo.

Espera-se que este estudo auxilie no desenvolvimento de futuras pesquisas fornecendo informações para discussões mais detalhadas sobre este tema que ainda é emergente e requer pesquisas mais aprofundadas e continuadas.

6. Referências

- AGUILERA, R. V.; CRESPI-CLADERA, R. Firm family firms: current debates of corporate governance in family firms. **Journal of Family Business Strategy**, 3(2), 66-69, 2012.
- ANDERSON, R. C.; REEB, D. M. Founding-family ownership and firm performance: Evidence from the S&P 500. **Journal of Finance**, 58(3), 1301-1327, 2003.
- ASTRACHAN, J. H. Strategy in family business: toward a multidimensional research agenda. **Journal of Family Business Strategy**, 1(1), 6-14, 2010.
- AUDRETSCH, DAVID; HÜLSBECK, MARCEL; LEHMANN, ERIK. Families as active monitors of firm performance. **Journal of Family Business Strategy**. 4. 118-130, 2013.
- BASCO, R. Tipo de orientación familiar y prácticas de dirección y gobierno. Un estudio aplicado a las empresas familiares españolas. **Revista Europea de Dirección y Economía de la Empresa**, Madri, v. 19, n. 2, p. 129-144, 2010.
- BERRONE, P.; CRUZ, C.; GOMEZ-MEJIA, L. R. Socioemotional wealth in family firms: theoretical dimensions, assessment approaches, and agenda for future research. **Family Business Review**, 25(3), 258-279, 2012.
- BETHLEM, Agrícola de Souza. A empresa familiar: oportunidades para pesquisa. **Revista de Administração**, v. 29, n. 4, p. 88-97, Outubro/Dezembro, 1994.
- BIRD, B.; WELSCH, H.; ASTRACHAN, J. H.; PISTRUI, D. Family business research: The evolution of an academic field. **Family Business Review**, Boston, v. 15, n.4, p. 337-350, dez. 2002.

- BLECHER, N. Em busca da eternidade: o que alguns dos maiores grupos familiares brasileiros estão fazendo para perpetuar seus negócios. **Revista Exame**. 11 de junho, 2003. p 35-45.
- BLUMENTHAL, J.; STEINBERG, H. **A família empresária**. São Paulo: Gente, 2011.
- BORGES, A. F.; LESCURA, C. Sucessão em empresas familiares: um olhar sobre a pesquisa brasileira. In: Encontro da Associação Nacional de Pósgraduação e Pesquisa em Administração, v. 36. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.
- BORGES, ALEX FERNANDO; BRITO, MOZAR JOSÉ DE; LIMA, JUVÊNCIO BRAGA DE; CASTRO, CAROLINA LESCURA DE CARVALHO. Empreendedorismo em empresas familiares: a pesquisa atual e os desafios futuros. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, 17(2), v17, n2, p93-121, 2016.
- BORNHOLD, W. **Governança na Empresa Familiar – Implementação e Prática**. Ed. Bookman. Porto Alegre, 2005.
- BRENES, E. R.; MADRIGAL, K.; REQUENA, B. Corporate governance and family business performance. **Journal of Business Research**, [S. l.], v. 64, p. 280-285, 2011.
- BROCKHAUS, R. H. Family business successions: suggestions for future research. **Family Business Review**, Boston, v. 17, n. 2, p. 165-177, jun. 2004.
- CASILLAS, J. C.; ACEDO, F. Evolution of the intellectual structure of family business literature: a bibliometric study of FBR. **Family Business Review**, 20(2), 141-162, 2007.
- CASILLAS, J. C.; VÁZQUEZ, A.; DÍAZ, C. **Gestão da Empresa Familiar: conceitos, casos e soluções**. São Paulo: Thomson, 2007.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- CHANG, S.-J. Business groups in East Asia: Post-crisis restructuring and new growth. **Asia Pacific Journal of Management**, (23), 407-417, 2006.
- CHANG, S.-J.; HONG, J. How much does the business group matter in Korea? **Strategic Management Journal**, 23(3), 265-274, 2002.
- CHRISMAN, J. J.; CHUA, J. H.; SHARMA, P. **Trends and directions in the development of a strategic management theory of the family firm**. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 29(5), 555-575, 2005.
- CHUA, J. H.; CHRISMAN, J. J.; SHARMA, P. **Defining the family business by behavior**. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 23(4), 19-39, 1999.
- DE MASSIS, A.; FRATTINI, F.; LICHTENTHALER, U. Research on technological innovation in family firms: present debate and future directions. **Family Business Review**, 26(1), 10-31, 2012.
- DBICKI, B. J.; MATHERNE III, C. F.; KELLERMANNNS, F. W.; CHRISMAN, J. J. Family business research in the new millennium: an overview of the who, the where, the what, and the why. **Family Business Review**, Thousand Oaks, v. 22, n. 2, p. 151-166, 2009.

- DONNELLEY, Robert G. **A empresa familiar**. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda., 1987.
- DUPAS, G. Foco estratégico, sucesso empresarial e coesão societária familiar. In: ÁLVARES, E. (Org.). **Governando a empresa familiar**. Belo Horizonte: Qualitymark, 2003. p. 1-19.
- DYER JR., SÁNCHEZ, M. Current state of family business theory and practice as reflected in Family Business Review 1988–1997. **Family Business Review**, Boston, v. 11, n. 4, p. 287-295, dez. 1998.
- DYER, W. G., Jr. **The family: the missing variable in organizational research**. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 27(4), 401-416, 2003.
- DYER, W. G., JR.; DYER, W. J. Putting the family into family business research. **Family Business Review**, 22(3), 216-219, 2009.
- FAMILY BUSINESS SCHOOL. **Curso de Governança Familiar e Sucessão**. Material didático, 20 p, 2008.
- FLETCHER, D., MELIN, L.; GIMENO, A. Culture and values in family business: a review and suggestions for future research. **Journal of Family Business Strategy**, 3(3), 127-131, 2012.
- FLORES-JR, J.E.; GRISCI, C.L.I. Dilemas de pais e filhos no processo sucessório de empresas familiares. **R. Administração**, v.47, n.2, p. 325-337, 2012.
- FONSECA, E. N. **Bibliometria: Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.
- FRANK, H.; KESSLER, A.; NOSÉ, L.; SUCHY, D. Conflicts in family firms: state of the art and perspectives for future research. **Journal of Family Business Management**, 1(2), 130-153, 2011.
- Frank, H.; Lueger, M.; Nosé, L.; Suchy, D. The concept of “familiness”: literature review. **Journal of Family Business Strategy**, 1(3), 119-130, 2010.
- FRANKS, J. R.; MAYER, C. Ownership and control of German corporations. **Review of Financial Studies**, 14(4), 943-977, 2001.
- GADHOUM, Y.; LANG, L. H. P.; YOUNG, L. Who controls US? **European Financial Management**, 11(3), 339-363, 2005.
- GAMA, MARINA A B; LANA, JEFERSON; CALIXTO, CYNTIA VILASBOAS AND BANDEIRA-DE-MELLO, RODRIGO. Internacionalização de business group: a escolha do país de destino pela distância institucional. **Revista brasileira gestão e negócio** [online]. 2016, vol.18, n.61, pp.327-347.
- GERSICK, K. E. et al. **De geração para geração: ciclo de vida das empresas familiares**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- GERSICK, K. et al. **De geração para geração: ciclos de vida das empresas familiares**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

- GERSICK, K.; DAVIS, J.; HAMPTON, M.; LANSBERG, I. **De geração para geração: Ciclo de vida da empresa familiar**. 2ed. São Paulo: Negócio, p. 308, 1997.
- GRANOVETTER, M. et al. Social networks in Silicon Valley. In: LEE, C. M. et al. (Ed.). **The Silicon Valley Edge**. Stanford: Stanford University Press, 2000. p. 218-247.
- HABBERSHON, T.G.; PISTRUI, J.; MCGRANN, M. Enterprising Families: Mindset and Methods for Wealth Acceleration in a Dynamic Marketplace. **Family Business Review**, 14, 180-195, 2001.
- JIMENEZ, R. M. Research on women in family firms: current status and future directions. **Family Business Review**, 22(1), 53-64, 2009.
- JONES, G.; ROSE, M. B. Family capitalism. **Business History**, vol. 35, nº 4, p. 1-16, 1993.
- JOSE ANTONIO; GARCIA, JULIAN SANCHEZ . **Latin America Management Research: Review, Synthesis, and Extension**, 2011.
- KETS DE VRIES, M.; CARLOCK, R. S.; FLORENT-TREACY, E. **A empresa familiar no divã: uma perspectiva psicológica**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- KHANNA, T.; PALEPU, K. **Business Groups, Foreign Intermediaries, and Corporate Governance. In Concentrated Corporate Ownership** (p. 387), 2000.
- KHANNA, T.; YAFEH, Y. Business groups in emerging markets: Paragons or parasites? **Journal of Economic Literature**, 45(2), 331-372, 2007.
- LABELLE, R.; HAFSI, T.; FRANCOEUR, C. ET AL. **J. Bus Ethics** (2018) 148: 511, 2018.
- LEE, J. Family firm performance: Further evidence. **Family Business Review**, 19(2), 103-114, 2006.
- LEITE, R. C. **As técnicas modernas de gestão de empresas familiares**. In: GRZYBOVSKI, D.; TEDESCO, J. C (Org.). **Empresa familiar: tendências e racionalidades em conflitos**. 3.ed. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 167-198.
- LEONE, N. M.de C.P.G. **Sucessão na empresa familiar – preparando as mudanças para garantir sobrevivência no mercado globalizado**. São Paulo. Ed. Atlas, 2005.
- LEONIDOU, C. N.; LEONIDAS C. L. Research into environmental marketing/management: a bibliographic analysis. **European Journal of Marketing**, 45.1/2, 2011.
- LITZ, R. A. Two sides of a one-sided phenomenon: conceptualizing the family business and business family as a möbius strip. **Family Business Review**, 21(3), 217-236, 2008.
- MACHIAS-CHAPULA, C. A. O papel da Informetria e da Cienciometria e sua Perspectiva Nacional e Internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 64-68, 1998.
- MAGALHÃES, A.B.; FREITAS, A.A.A.F. de. As organizações familiares e os processos de profissionalização, sucessão e administração de conflitos: uma análise

- baseada no conceito de ciclo de vida. In: ENCONTRO DA ANPAD, XXVII, Atibaia, 2003. **Anais...** São Paulo: Anpad, 2003.
- MALLIN, C. A. **Corporate governance**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, I. G. S.; MENEZES, P. L.; BERNHOEFT, R. **Empresas familiares brasileiras: perfil e perspectivas**. São Paulo: Negócio, 1999.
- MARTINS, RODRIGO ANTONIO; RIBEIRO SERRA, FERNANDO ANTONIO; FERREIRA, MANUEL PORTUGAL; REIS, NUNO ROSA. Análise da Produção Científica sobre Empresas Familiares: um estudo Bibliométrico. **XXXV ENANPAD**, 2012.
- MATLAY, H. Training and HRD strategies in family and non-family owned small businesses: a comparative approach. **Education and Training**, v. 44, n8/9, p. 357-369, 2002.
- Mazzi, C. Family business and financial performance: current state of knowledge and future research challenges. **Journal of Family Business Strategy**, 2(3), 166-181, 2011.
- NECKEBROUCK, JEROEN; SCHULZE WILLIAM; ZELLWEGER, THOMAS. Are Family Firms Good Employers? **Academy of Management Journal**, Vol. 61, No. 2, 2018.
- NICHOLLS-NIXON, CHARLENE L.; DAVILA CASTILLA, OLIVEIRA, D. **Empresa familiar: Como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório**. São Paulo: Atlas, 1999.
- PAIVA, K. C. M.; OLIVEIRA, M. C. S. M.; MELO, M. C. O. L. Produção científica brasileira sobre empresa familiar: um meta estudo de artigos publicados em anais de eventos da ANPAD no período de 1997-2007. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. 148-173, set./out. 2008.
- PATEL, P. C.; CHRISMAN, J. J. Risk abatement as a strategy for R&D investments in family firms. **Journal Strategic Management**, 35(4), 617-627, 2014.
- PROST, ANTOINE E VINCENT, GIRARD. **História da vida privada**, vol.5, São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- PWC (2016). **Pesquisa Global Sobre empresas Familiares**. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividade/pcs/2017/pesquisa-global-empresas-familiares-2016.html>. Acesso em: 23-nov-2018.
- RAMOS-RODRIGUEZ, A. R.; RUIZ-NAVARRO, J., Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, n. 10, p. 981-1004, 2004.

- SHARMA, P. An overview of the field of family business studies: current status and directions for the future. **In:** POUTZIOURIS, P. Z.; SMYRNIOS, K. X.; KLEIN, S. B. (Org.). *Handbook of Research on Family Business*. Cheltenham: Edward Elgar Publishers, 2006, p. 25-55.
- SHARMA, P.; CHRISMAN, J. J.; CHUA, J. H. Strategic Management of the Family Business: Past Research and Future Challenges. **Family Business Review**, [S. l.], v. 10, n. 1, 1997.
- SOUZA, Cláudia Daniele de. A organização do conhecimento: Estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Knowledge. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, [s.l.], n. 51, p.20-32, 4 jul. 2013. University Library System, University of Pittsburgh.
- STALK, G.; FOLEY, H. Avoid the traps that can destroy family businesses. **Harvard Business Review**, v. 90, n. 1/2, p. 25-27, Jan./Feb. 2012.
- STEWART, A. Help one another, use one another: toward an anthropology of family business. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, Malden, v. 27, n. 4, p. 383–396, June, 2003.
- TILLMANN, C.; GRZYBOVSKI, D. Sucessão de dirigentes na empresa familiar: estratégias observadas na família empresária. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 32, p. 45-61, 2005.
- TOMEI, P.A.; FERRARI, P.J. Gestão cultural em negócios familiares. **Brazilian Business Review**, v.7, n.3, p. 24-46, 2010.
- VIDIGAL, Antonio Carlos. **Viva a empresa familiar**. 1º ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- VRIES, MANFRED KETS DE. **Family Business: Human Dilemmas in the Family Firm**. UK: International Thomsom Business Press: 1996.
- WESTHEAD, P.; HOWORTH, C. Types of private family firms: an exploratory conceptual and empirical analysis. **Entrepreneurship & Regional Development**, 19(5), 405-431, 2007.
- ZAFARULLAH, H.; RAHMAN, R. The impaired state: assessing state capacity and governance in Bangladesh. **International Journal of Public Sector Management**, [S. l.], v. 21, n. 7, p. 739-752, 2008.
- ZAHRA, S.A.; HAYTON, J. C.; SALVATO, C. Entrepreneurship in family vs. non-family firms: A resource-based analysis of the effect of organizational culture. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 28 (4), 363–381, 2004.